

AJ11.391

PETROBRAS



A PLATAFORMA P-34 contribuiu para o aumento na produção de petróleo

Mais de 300 mil barris de petróleo ao dia

O Estado atingiu a marca de 302 mil barris produzidos por dia, superando a previsão para o fim deste ano, que era de 300 mil

O Estado chegou à marca de 302 mil barris de petróleo produzidos por dia, superando a expectativa de 300 mil barris, que era a previsão para o final deste ano. A produção deve crescer ainda mais, pois há projetos que devem aumentar essa marca para 500 mil barris nos próximos anos.

O número foi atingido na última quinta-feira. Segundo o secretário de Estado do Desenvolvimento, Márcio Félix, o Espírito Santo tem potencial para novas descobertas, o que aumentaria esses números.

“Este é um motivo para comemorar, pois nossa produção cresceu 10 vezes nos últimos oito anos. A recente descoberta da Petrobras na Bacia do Espírito Santo consolida o potencial para novas descobertas e abre uma nova fronteira para os projetos que estão por vir”, disse.

O secretário lembra ainda que essa marca foi atingida exatamen-

te quatro anos após o início da produção da P-34, primeira plataforma a operar no pré-sal capixaba.

Dos 302 mil barris atingidos, 252 mil são de produção da Petrobras, e os outros 50 mil são da Shell, ONGX e Elpaso, sócias da estatal. Outras companhias, como Anadarko e Devon também têm projetos de exploração no litoral sul do Estado, inclusive na área do pré-sal.

ÓLEO LEVE

No mesmo dia, a Petrobras informou nova descoberta de óleo leve e de gás em reservatórios arenosos na seção pós-sal da Bacia do Espírito Santo, como resultado da perfuração do poço 1-BRSA-882-ESS, informalmente denominado Indra.

Os reservatórios com petróleo têm espessura total de cerca de 70 metros e estão localizados a aproximadamente 3.850 metros de profundidade, em águas de 2.100 metros, caracterizando esta descoberta como a mais profunda em águas da Bacia do Espírito Santo.

A descoberta está na concessão exploratória BM-ES-32 (Bloco ES-M-594), a 140 quilômetros de Vitória. A Petrobras, que detém 60% dos interesses da concessão, é a operadora do consórcio, com a Statoil, detentora dos 40% restantes.